

## Prefácio

O projecto de redacção e publicação deste livro é já antigo e remonta aos tempos da nossa memória em que nos apaixonámos pela sabedoria presente na história e mitologia gregas. Desde essa altura planeámos escrever uma série de ensaios partindo desses ensinamentos e tomando-os como base de reflexão transdisciplinar sobre problemáticas essenciais à cultura e comunicação contemporâneas, nas suas diversas vertentes. Já nessa altura fazíamos parte daqueles que acreditam na necessidade de «Retorno dos Deuses» como forma de darmos sentido à urgência de se (re)pensar o nosso presente cultural e civilizacional. Fizémo-lo, assim, em título de livro por subjacente a tudo o resto, em torno da figura de Hermes, sem dúvida, um dos deuses que melhor centraliza a reflexão e paradigma da cultura contemporânea, já designada de «galáxia comunicacional».

Ao organizá-lo e desenvolvê-lo neste momento, quis a sorte que confluísse nele um pouco mais de dez anos de investigação aprofundada na área epistemológica das Ciências da Comunicação e de cruzamento entre as Humanidades e as Novas Tecnologias, iniciando-se com um ensaio que foi inicialmente apresentado num evento que, é sempre bom lembrá-lo, constituiu um marco histórico nas Ciências da Comunicação em Portugal, pois serviu de base a uma comunicação ao I Encontro de Ciências da Comunicação (Abril de 1997, Universidade Lusófona) que ajudámos a organizar e a levar à prática e que acabou por dar origem à própria SOPCOM-Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, de onde saíu, igualmente, a LUSOCOM e, mais recentemente, a IBERCOM. Este livro representa, assim, várias pontes e *experiências de mediação*, desde as que passam pelo humilde e singelo apoio ao trabalho de lançamento das bases de

alargamento do nosso espaço científico comunicacional, veiculado pela nossa língua, à «lusofonia» e ao «iberismo»; até às que passam por um tipo de preocupações que atingiram o seu auge com a publicação do que constituiu a nossa dissertação de Doutoramento sobre as *Obras de António Mora* de Fernando Pessoa e todo um novo ciclo que se inicia com o trabalho que temos vindo, e queremos continuar, a desenvolver em prol da Cultura e das Ciências da Comunicação em Portugal.

Também gostaríamos de salientar os textos que incluem a IV Parte sobre *Ludologia* que, repegando em temas e conclusões antigas, nomeadamente, no que diz respeito aos «mecanismos de outrar» e ao problema (ludológico e demiúrgico) do processo heteronímico pessoano (por relação com a Consciência), se iniciaram tendo por base a preparação das nossas sessões de Seminário de Mestrado sobre «Teoria e Práticas de Jogos Interactivos», leccionadas no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa no ano transacto, Seminário este pioneiro nos currículos da Academia portuguesa.

Por outro lado, e noutra vertente, este *Hermes ou a experiência da mediação* marca um outro momento essencial: o de início de um (novo) projecto editorial que nos tem acompanhado ao longo de muitos e longos anos, pontualmente realizado numa ou noutra colecção que temos coordenado, mas nunca como agora, de forma integrada e ampla. Muito para além de um mero projecto editorial (e só isto já bastava e seria totalmente legítimo!), o projecto da *Pedra de Roseta* (cuja descoberta também representou o acesso a um novo código cultural e civilizacional por intermédio da descodificação hieroglífica) alarga-se ao âmbito de criação de «artefactos culturais», de que o livro representa, sem sombra de quaisquer dúvidas, um dos mais importantes da cultura Ocidental. Em boa hora o desafio nos foi lançado para levar à prática este projecto pioneiro no

panorama cultural da lusofonia e, quiçá, do próprio iberismo, tomando a escrita e o livro em particular como mais que «um livro», como um «objecto-fetichê» (no sentido alargado do termo e que passa pelo prazer de fruir a «materialidade da letra» e suas combinatórias, quer por relação com as outras quer do próprio suporte em que está gravada) e como uma complexa «máquina de conhecimento» e de, por que não dizê-lo, prazer de (fazer renascer e) saborear o sabor-do-saber e o saber desse mesmo sabor. Nesta época, essencialmente tecnológica e de transição paradigmática da «escrita-do-livro» para a «escrita-de-imagem», nada melhor do que um projecto destes, paulatinamente construído e ancorado nas raízes da Memória (Ocidental quanto Oriental), para provar que, também aqui, neste novo (já antigo), há pontes (ainda) a explorar e (outras) a fazer «renascer». Esperemos que o «retorno» e apoios (sobretudo, por via da recepção e acolhimento) se venham a materializar.

Por tudo isto e por último, vão os agradecimentos especiais a todos os alunos, colegas e amigos (de várias proveniências e academias) que ao longo desta dezena de anos nos ouviram e conosco discutiram e criticaram, com maior ou menor paciência, alguns dos temas que aqui se desenvolvem, nunca regateando esforços para nos ajudarem nesta tarefa, sem dúvida, comum. É para eles que, *prima facie*, este livro agora vem à luz do dia, nomeadamente, como instrumento de trabalho e de apoio às suas investigações, fazendo votos para que as palavras aqui impressas e os materiais aqui coligidos sirvam de ponto de partida e ajuda para outras tantas viagens exploratórias. Neste sentido, como não poderia deixar de ser, os erros que por aqui ainda persistam são, por isso mesmo, totalmente imputáveis ao Autor destas linhas.